

UNISER: UM CONTRATO SOCIAL PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL E DE QUALIDADE

Data de aceite: 03/04/2023

Margô Gomes de Oliveira Karnikowski

Universidade de Brasília

Kerolyn Ramos Garcia

Universidade de Brasília

Maria Ivoneide de Lima Brito

Universidade de Brasília

Vivian da Silva Santos

Universidade de Brasília

Isabella Gomes de Oliveira Karnikowski

Universidade de Brasília

Bruno Giesteira

Universidade do Porto

RESUMO: A educação possui um papel essencial para o enfrentamento dos desafios ao longo da vida. Na velhice, as incertezas e vulnerabilidades se intensificam, e ganharam forma com o isolamento social não desejado, em alternativa à pandemia da Covid-19. A UniSER, programa educativo de extensão focado nos idosos e com abordagem intergeracional busca estimular cidadania e o desenvolvimento humano e social das pessoas. Esta investigação teve como objetivo explorar as perspectivas

educacionais a serem adotadas pelo programa UniSER, a partir dos dados das pesquisas realizadas no âmbito do programa. As pesquisas envolveram a avaliação da efetividade do programa, bem como a verificação da existência de políticas educacionais para idosos nas Instituições de Educação Superior (IES) no Brasil. Os resultados foram analisados por investigadores na área de gerontologia e docentes do Programa, em uma metodologia dialógica afetiva. Evidenciou-se a ausência de políticas educacionais institucionalizadas para idosos nas IES, ainda que tenham sido identificadas a validade social, mudanças de comportamento e melhorias do bem-estar subjetivo. Assim, as ações educativas para idosos nas IES são pulverizadas, dificultando a sustentabilidade, o reconhecimento e o sentimento de pertencimento. Neste sentido, a UniSER deve fomentar ações para instruir políticas educacionais dentro das IES que incluam os idosos, estabelecendo um novo contrato social de educação intergeracional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ao Longo da Vida, Avaliação, Políticas Educacionais.

INTRODUÇÃO

Educação ao Longo da Vida: uma reflexão da UniSER

A Educação ao Longo da Vida - ELV- é por definição um processo profundamente democrático e participativo, porque envolve o acesso de todas as pessoas a processos educativos em qualquer momento da vida, possuindo implicações políticas fortes com a transformação da sociedade. Fortalece, portanto, a noção do direito à educação e educação como direito (Gadotti, 2016).

A UniSER é um programa educativo de extensão da Universidade de Brasília (UnB) direcionado a pessoas adultas e idosos, encontra-se centrada no direito à educação de modo a contemplar diferentes tipos de evidências e formas de conhecimento. Assim, as contribuições de todos os agentes partícipes do processo de ensino e aprendizagem são bem-vindas, incluindo a dos professores e estudantes, pesquisadores, a dos governos e organizações da sociedade civil. Estas premissas ampliam à educação ao longo da vida na medida em que assumem o compromisso em derrubar barreiras e garantir que os conhecimentos comuns sejam um recurso aberto e duradouro, que reflitam as diversas formas de conhecer e estar no mundo.

A educação tem uma história de recorrer a uma ampla variedade de fontes de pesquisa, métodos e paradigmas. Esses instrumentos precisam ser reforçados e fortalecidos em todos os níveis, desde diálogos entre profissionais e comunidades até universidades e parcerias de pesquisa e fóruns nacionais e internacionais.

Desta forma, o processo educativo que ocorre no âmbito da ELV emergente das vivências experienciadas de modo intergeracional e nos permitem aprender sistematicamente juntos – refletir, experimentar e causar impacto na sociedade e, ao fazê-lo, contribuimos para a construção de parâmetros colaborativos, de cooperação e humildade para a aprendizagem, fatores catalisadores para prepararmos juntos um novo contrato social para a educação. Compreender melhor a realidade de quem envelhece fornece ideias sobre as transformações que ocorrem nos indivíduos, nas comunidades e na sociedade em geral.

Uma visão da educação voltada para o futuro afirma a exigência de uma grande mudança em direção a uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, enquanto chave para enfrentar os desafios impostos a humanidade, da crise climática às mudanças tecnológicas e demográficas, sem mencionar as representadas pela pandemia de COVID-19 e as desigualdades que ela exacerbou.

A UniSER se afirma como espaços de produção de conhecimento, onde todos os participantes são importantes fontes de conhecimento e compreensão sobre suas próprias experiências, aspirações, realizações e reflexões educacionais. Atua aliando o ensino, a pesquisa e a extensão. Neste contexto, pesquisas de Trabalhos de Conclusão de Cursos de estudantes de graduação e dissertações e Teses são realizadas no âmbito do Programa,

visando compreender a efetividade dos cumprimentos dos objetivos e metas da UniSER.

Todos estes fazeres devem ser revisitados constantemente e os seus resultados devem ser avaliados a partir de uma visão humanística, aberta a mudanças constantes que possam melhorar o processo de ensino e aprendizagem e impactar positivamente na sociedade.

Assim, apresentaremos esta investigação que teve como objetivo explorar as perspectivas educacionais a serem adotadas pelo programa UniSER, a partir dos dados de duas teses realizadas no âmbito do programa.

O MÉTODO

Por meio de metodologia Dialógica Afetiva (Gomes & Melo, 2011) os dados das teses intituladas “Avaliação de parâmetros da efetividade de programas educacionais para adultos e idosos” e “Verificação de existência de políticas educacionais para idosos em IES no Brasil” foram analisados por investigadores em Gerontologia e docentes do Programa (n=10). Para tanto, os participantes procederam a leitura individual dos resultados e foram convidados a elencar aqueles considerados críticos e susceptíveis a intervenção. Em um primeiro encontro presencial os pontos foram elencados e aqueles considerados importantes por unanimidade passaram a ser trabalhados quanto as perspectivas educacionais a serem adotadas na UniSER.

O RESULTADO E DISCUSSÃO

Avaliação de parâmetros da efetividade: Fidelidade, mudanças de comportamento, bem-estar e validade social

Foram avaliados a fidelidade, mudanças de comportamento, bem-estar e a validade social enquanto aspectos de efetividade do Programa UniSER. A fidelidade de uma intervenção refere-se à medida da conformidade de sua execução com o modelo original definido, como destacado por Bond et al. (2000) e Silva (2014). Para medi-la, foi utilizada uma escala de fidelidade, construída a partir dos objetivos do Programa UniSER elencados em sua proposta original. A escala permitia a classificação das ações em 3 níveis: 1 - Não implementado; 2- Parcialmente implementado; e 3- Totalmente implementado. Os objetivos do programa podem ser consultados no website <www.uniserunb.com>.

Dos 32 itens elencados, o programa UniSER apresentou fidelidade comprometida em 9% de sua proposta. Tais ações se referem especialmente a institucionalização de estudantes de extensão na universidade, com conferência de direito a carteira estudantil e matrícula institucional. Sem estes elementos, os idosos ficam impossibilitados de fazer uso pleno da biblioteca, de isenções estudantis como passe livre nos transportes públicos e isenções no restaurante universitário, dentre outros benefícios e oportunidades que os demais estudantes da Universidade possuem. Tal resultado infere diretamente no sentimento

de pertencimento desses estudantes adultos e idosos ao ambiente universitário enquanto acadêmicos e foram discutidos pelo grupo como fatores essenciais que necessitam de melhoria no âmbito do programa.

As ações consideradas essenciais para a execução da proposta, contudo, foram totalmente implementadas em 54% dos itens. Os demais itens foram parcialmente implementados. Destes, foram apontados para reflexão neste estudo a ausência de formação específica em gerontologia, a necessidade de adaptação da estrutura física para o público atendido, e a melhoria da integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas.

A validade social é entendida como a aceitação e satisfação com os procedimentos de intervenção, geralmente avaliada pelas opiniões das pessoas que os receberam e os implementaram (Carter & Wheeler, 2019). Por isso, foram elencados como itens da validade social do Programa UniSER, os benefícios individuais identificados pelos participantes em si, de modo a compreender suas opiniões sobre a validade do programa nos próprios idosos; bem como o grau de satisfação com os eixos basilares do programa. Ressalta-se que foram utilizados os dados referentes aos benefícios individuais que os participantes referenciaram como diretamente ligados ao Programa. Os resultados desta etapa de avaliação foram categorizados e estão apresentados na tabela 1. Para melhor compreensão, as categorias apresentam também suas devidas definições. Os dados referentes ao grau de satisfação estão apresentados na tabela 2, e indicam a pontuação do programa em uma escala de 1 a 5, sendo 1 ruim e 5 excelente, seguindo a metodologia de Garcia (2017).

CATEGORIA/ DEFINIÇÃO	DISCURSO
<i>Benefícios individuais</i>	
AUTOCONFIANÇA confiança em si mesmo; segurança.	<i>“o curso me deu essa liberdade pra eu poder abrir minha boca com segurança e falar e exigir os meus direitos, a UniSER é um divisor de águas na minha vida”; “me deu mais poder porque eu tinha certeza [...] empoderamento, sempre me toca muito, como se tivesse batendo o martelo [...]Eu estou certa! Eu estou no caminho certo[...]; “acho até que me fazia de coitadinha as vezes, hoje não”.</i>
AUTOCONHECIMENTO conhecimento de si, das próprias características, sentimentos, inclinações	<i>“Hoje eu consigo [...] pra mim era um martírio ficar sozinha, hoje assim eu curto mais a minha companhia, e antes isso me deixava deprimida”</i>
AUTOCUIDADO Cuidado com a saúde, priorização de si	<i>“Melhorei minha alimentação, meus filhos disseram: Minha mãe tá mais exigente.”; “Eu procuro cuidar mais da alimentação”; “hoje eu cuido só de mim, estou mais voltada pra mim”; “eu quero fazer tudo, se por exemplo minha filha precisa de mim e eu tô disponível, tudo bem, agora eu ficar em função da casa da minha filha, dos meus netos, não, isso eu não faço mais [...]”; “eu ajudava de qualquer jeito, podendo ou não, hoje assim eu procuro primeiro estar bem para ajudar as pessoas”</i>

<p>AUTONOMIA e INDEPENDÊNCIA capacidade e manutenção do poder de decisão sobre a própria vida e capacidade de fazer</p>	<p><i>“eu tive desse lado que a gente abaixa muito a cabeça por que a gente envelhece, a gente acha que você não presta mais, e eu peito as pessoas, eu brigo, eu discuto”[...] eu posso, eu quero e eu vou fazer[...]”; “eu tenho minha opinião [...] continuo até hoje independente, não dependendo além da companhia pra nada, nem financeira e nem pra sair, nem pra dirigir, eu faço tudo sozinha”</i></p>
<p>BEM-ESTAR inclui as respostas emocionais das pessoas, domínios de satisfação e os julgamentos globais de satisfação de vida.</p>	<p><i>“todo mundo acha que eu mudei [...] Eu era muito triste, quietinha, hoje em dia não, até meus netos mesmo sentiram a diferença, 100% uma nova pessoa.</i></p>
<p>DIVERSIDADE ligada aos conceitos de diferença, oposição, pluralidade, multiplicidade, diferentes ângulos de visão</p>	<p><i>“hoje eu lido com todo tipo de diferença”</i></p>
<p>EDUCADOR sujeitos com possibilidades de ensinar e aprender, parte integrante de um processo de troca</p>	<p><i>“melhorar a vida do velho de Brasília, pra ele ser reconhecido, pra ele ser assistido, [...] muitos estão assim, sem saber dos seus próprios direitos, hoje tem algumas amigas da minha mãe que me perguntam e eu oriento elas”; “sempre estar transmitindo conhecimento para outras pessoas”</i></p>
<p>MALEABILIDADE capacidade de adaptação, de compreensão; docilidade, flexibilidade</p>	<p><i>“eu acho que eu sou até chata porque hoje em dia não está sendo assim mais porque o correto não sendo mais ‘isso é correto’ e ‘isso não é correto”.</i></p>
<p>VISIBILIDADE claro, evidente, visível, nítido, perceptível</p>	<p><i>“Eu passei a observar mais os velhos, que eu não observava, tento ajudar, principalmente em banco”</i></p>
<p>PACIÊNCIA autocontrole emocional</p>	<p><i>“Ter mais paciência com as pessoas”; “hoje eu já percebo que eu sou uma pessoa bem mais tranquila, “af eu vou fazer isso” não, não ligue agora, espere você se acalmar e se organizar”</i></p>
<p>CIDADANIA Aspectos relacionados ao conjunto de direitos e deveres exercidos por um indivíduo que vive em sociedade, no que se refere ao seu poder e grau de intervenção no usufruto de seus espaços e na sua posição em poder nele intervir e transformá-lo</p>	<p><i>“eu passei a ser mais atenta as causas do idoso”; “conhecimento dessa parte do envelhecer pra que eu fizesse mais coisas que não trouxe prejuízo à saúde e em casa mesmo por que o marido é diabético”; “as necessidades em termos de políticas públicas, a sociedade, então hoje a minha visão é totalmente diferente, hoje eu tenho em mente mais o idoso, então meu foco mudou”; “Eu tive uma situação familiar que eu precisei resolver e eu fui no órgão do idoso”</i></p>
<p>RELACIONAMENTOS capacidade de conviver bem com seus semelhantes</p>	<p><i>“Esqueci que eu tinha pressão alta, fiz amizades, ganhei conhecimentos”; “mas conviver com idosos assim, eu não tinha essa experiência propriamente dita, e o curso ajudou em termos de observação, eu gostaria de ter uma coisa mais interativa com um grupo maior e com um pouco mais de tempo”; “na convivência, sou mais tolerante, eu não era, [...] eu conto até 10 antes de tomar uma atitude, pra ver se aquilo é bom e tô mais centrada também”; “meu comportamento mudou demais, eu procuro ler mais, interagir mais com as pessoas”; “as pessoas quando podem estar comigo [...] elas vão estar, [...] as outras pessoas também precisam do momento delas, ah então tudo isso melhorou, meus relacionamentos [...]”</i></p>
<p>RESIGNIFICAÇÃO DA VELHICE dar um novo significado à velhice</p>	<p><i>“eu tive muitas mudanças como o respeito ao idoso, um olhar diferenciado pra eles e aceitar a velhice por que não é fácil a gente aceitar por que as vezes a gente acha que não serve pra mais nada”</i></p>

RESPEITO ação ou efeito de respeitar, apreço, consideração, deferência.	<i>“ ver o lado do outro, estar no lugar do outro, a gente saber ouvir o outro, entender o outro, saber por que ele está com aquela opinião e por que eu tenho a minha”; “Ele tem voz sim! Ele é um senhor de idade, ele é um ser humano e ele como idoso a gente tem que respeitar”.</i>
SUPERAÇÃO entendida como o vencimento de um obstáculo ou dificuldade, ou também como a melhora que ocorreu na atividade que cada pessoa desenvolve	<i>“essas situações de emoção, hoje eu consigo assim passar mais rápido por muitas fases, de luto por exemplo. Consigo passar com mais calma”</i>
TOLERÂNCIA agir com condescendência e aceitação perante algo que não se quer ou que não se pode impedir	<i>“apesar de eu ser uma pessoa calma, eu era muito intolerante, eu tinha dificuldade de me colocar no lugar das pessoas”; “Tolerância, eu acho que tô mais tolerante [...]”</i>
VENCER A TIMIDEZ Vencer a tendência a evitar interação social e falhar em participar apropriadamente em situações sociais	<i>“eu era uma pessoa muito trancada, era muito difícil eu me expor assim com as pessoas”; “eu sou muito difícil em me abrir, eu jamais iria falar com você antes do curso como estou falando aqui, e eu me abri, ser assim aberta, muito nervosa, eu mudei, me transformei”; “eu sou menos tímida mas ainda me considero uma pessoa tímida, mas assim eu já melhorei um pouco”; “[...] qualquer coisa que eu tivesse que ir de frente com os outros pra falar, era motivo de passar mal, ficar gelada, com a UniSER não, quando eu ia apresentar, eu ia ainda com um pouco de receio, mas quando eu chegava lá, a coisa fluía, eu mudei, e agora é qualquer lugar eu sei me expressar diante das pessoas, de falar, de tá explicando, de tá tirando alguma duvida, mudou.”</i>
VENCER O MEDO vencer a sensação que proporciona um estado de alerta demonstrado pelo receio de fazer alguma coisa, geralmente por se sentir ameaçado	<i>“eu vou atrás dos meus direitos e como eu aprendi muita coisa, eu falo, eu discuto, hoje eu tenho condições de discutir muita coisa que antes eu não abria a boca pra falar”; “foi um aprendizado, se precisar eu ir até num órgão público aí me defender, eu vou, não tenho medo, de primeira eu tinha”</i>

Tabela 1 - Categorização do discurso dos egressos do Programa UniSER/UnB quanto aos benefícios individuais e coletivos autorrelatados.

No que se refere as mudanças de comportamento, foi utilizada a metodologia de Lenadro-França (2016) com as modificações propostas por Garcia (2017), sendo 18 itens elencados a partir dos objetivos do programa UniSER como essenciais para alcançar a transformação proposta pela intervenção, conforme se encontra apresentado na tabela 2. Somente os itens Cidadania e Interesse em políticas públicas tiveram diferença significativa quando comparados grupo intervenção e grupo controle. Porém, os itens: 1 - Prática de atividade física; 2 - Alimentação saudável; 3 - Vida financeira planejada e organizada; 4 - Vida familiar; 5 - Espiritualidade; 6 - Viver com amigos; 7 - Interesse em políticas para idosos; 15 - Autocuidado; 17 - Ativismo; 18 – Cidadania; mantiveram suas posições entre os estágios ação e manutenção da mudança de comportamento.

Complementarmente, os itens 8 - Rede social; 9 - Lazer; 10 -Hobby; 11-Especialização; 12 - Aprendizado profissional; 13 - Projetos pessoais planejados e

Executados; 14 - Desenvolvimento social e 16 - Empoderamento permaneceram abaixo do nível da ação, significando que não houve mudança de comportamento efetiva, capaz de gerar modificações e ações conforme estabelecido pelas metas do programa (Tabela 2).

Eixo	Grau de satisfação	Itens da mudança de comportamento
Educação	2,97	Especialização (Recaída); Aprendizagem profissional (Preparação); Projetos pessoais planejados e executados (Preparação); Empoderamento e capacitação (Preparação);
Saúde	3,20	Prática de atividade física (Ação); Alimentação saudável (Ação); Autocuidado (Ação);
Direito	3,26	Cidadania (Ação); Ativismo (Ação);
Políticas públicas	3,14	Vida financeira planejada e organizada (Ação); Vida familiar (Manutenção); Interesse em políticas para idosos (Ação); Desenvolvimento social (Recaída);
Arte e Cultura	3,02	Espiritualidade (Manutenção); Viver com amigos (Manutenção); Rede social (Recaída); Lazer (Recaída); Hobby (Recaída);

Tabela 2 - Grau de satisfação e estágios de mudança de comportamento definidos pelos egressos do Programa UniSER por eixo basilar.

Para avaliar o bem-estar subjetivo foi utilizado um instrumento construído por Albuquerque e Tróccoli (2004) que descreve sentimentos positivos e negativos, chamados de afetos positivos (ex: agradável, animado, seguro, alegre) e negativos (ex: preocupado, nervoso, tenso, triste), bem como a satisfação ou insatisfação com a vida. O participante é convidado a responder como ele tem se sentido ultimamente, com relação à vivência de sentimentos positivos e negativos em uma escala em que 1 significa não muito e 5 significa extremamente.

O bem-estar de uma forma geral teve uma leve indicação de melhoria na escala, com manutenção dos afetos positivos e diminuição dos afetos negativos. Ainda que não tenham sido referenciadas diferenças significativas entre os afetos, este parâmetro foi discutido pelo grupo por indicar que o bem-estar, de modo geral, não tem sido diretamente influenciado pelo programa na mesma proporção que é posta a sua importância nos diversos projetos vinculados ao programa.

Verificação de existência de políticas educacionais para idosos em IES no Brasil

A investigação sobre a existência de políticas institucionais voltadas ao adulto e ao idoso em Universidades Federais do Centro-Oeste envolveu as Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Catalão, Universidade Federal da Grande Dourados,

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Universidade Federal do Mato Grosso, Universidade Federal de Rondonópolis e Universidade de Brasília. Os dados foram obtidos a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional das Instituições de Educação Superior (IES) e por intermédio de entrevista semiestruturadas com os gestores de instâncias superiores das Universidades pesquisadas.

Verificou-se que as IES não possuem políticas Institucionais voltadas ao recorte etário analisado. O que existe são ações educativas para idosos nas IES, desenvolvidas de forma pulverizada, dificultando a sustentabilidade, o reconhecimento e o sentimento de pertencimento dos estudantes.

Perspectivas educacionais a serem adotadas pela UniSER

Considerando os resultados obtidos o grupo de especialistas deliberou sobre a necessidade de institucionalização de políticas inclusivas e acessíveis para adultos e idosos, a serem implementadas na extensão, graduação e pós-graduação nas IES. Estas ações serão trabalhadas em conjunto com as Universidades Federais do Centro Oeste por intermédio de evento a ser promovido pela UniSER/UnB com a participação de gestores, professores e estudantes de graduação, pós-graduação e extensão das Instituições. Será também incentivado que estas ações constem nos Planos de Desenvolvimento Institucionais dessas Universidades enquanto política específica para a área.

Outro aspecto a ser trabalhado refere-se à ampliação na formação em Gerontologia aos colaboradores da UniSER, enfatizando a utilização de metodologias ativas voltadas ao público idoso. Para tanto, será implementado o Projeto EDUCA UniSER, que será responsável pela formação continuada a ser ofertada aos seus colaboradores na área de Gerontologia, gestão e línguas estrangeiras, ampliando a internacionalização das ações e o conhecimento global sobre o tema.

Ficou definido que deve haver a promoção de maior interação entre os idosos por meio de ações integrativas e convivência a serem realizadas de forma presencial de modo a objetivar a formação de rede social. As ações de lazer serão igualmente incentivadas priorizando aquelas economicamente viáveis a todos os participantes assim como fomentar os subsídios do Estado para que os idosos possam usufruir das diversas oportunidades culturais e de lazer.

O empoderamento intelectual e laboral será trabalhado no âmbito da UniSER por meio de capacitações específicas a serem realizadas pelo Projeto Economia Prateada, o qual será executado pelo Instituto Movimento em parceria com a rede Humanizar, da qual a UniSER é parte integrante.

A promoção do acesso a terapias integrativas no âmbito da UniSER será abordada como elemento partícipe da promoção do bem-estar subjetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Programas educacionais devem ser constantemente avaliados e monitorados, de modo a nortear as decisões quanto as ações futuras e de redirecionamento, informando os resultados obtidos à comunidade, bem como em que medida as metas propostas foram alcançadas.

Assim, a prática educacional torna-se visível e valoriza toda a ampla gama de competências que o educando e o educador obtiveram em diversos contextos, e em diferentes etapas de sua existência.

Para transformar o mundo complexo em que vivemos, as pessoas precisam articular e integrar conhecimentos, informações e dados aprendidos em diversos espaços. A integração implica em práticas de cogestão, de participação democrática na resolução de problemas e de corresponsabilidade para a gestão das atividades cotidianas e de planejamento. São formas de dar sentido, de democratizar o poder decisório e de fortalecer as práticas deliberativas, ou seja, a possibilidade efetiva do exercício de decidir e agir sobre os assuntos relevantes para os indivíduos e para a sociedade. As mesmas práticas também reforçam a autonomia e autoestima individual e coletiva, criando motivações para ações.

No caso da UniSER, esta deve fomentar ações para instruir políticas educacionais dentro das IES que balizem os idosos como possuidores do direito de serem ocupantes dos espaços educativos, estabelecendo um novo contrato social de educação intergeracional e transformadora, capaz de contribuir com as respostas às perguntas complexas da humanidade ao viver e ao envelhecer.

É importante reconhecermos que a educação na perspectiva da educação ao longo da vida, promovendo alterações significativas no ideário de desenvolvimento humano, sendo essencial que cada um de nós que se inicie essa reflexão junto às comunidades de aprendizagem locais e globais.

FINANCIAMENTO

Este trabalho recebeu suporte da Universidade de Brasília – UnB, por meio de bolsas de pesquisa e extensão, bem como com a participação de membros da Universidade do Envelhecer da Universidade de Brasília – UniSER/UnB, do grupo de pesquisa Determinantes do Envelhecimento Humano do CNPQ e da 4Humanz Consultancy and Research.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, A. S., & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 153–164. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000200008>

Bond, G. R., Evans, L., Salyers, M. P., Williams, J., & Kim, H. W. (2000). Measurement of fidelity in psychiatric rehabilitation. *Mental Health Services Research*, 2(2), 75–87. <https://doi.org/10.1023/A:1010153020697>

Carter, S. L., & Wheeler, J. J. (2019b). *The Social Validity Manual, 2e* (2nd ed.). <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/C2017-0-03852-1>

Gadotti, M. (2016). Educação popular e educação ao longo da vida.

Garcia, K. R. (2017). Aspectos avaliativos de um Programa de extensão educacional para a maturidade (Universidade de Brasília). Retrieved from http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31281/1/2017_KerolynRamosGarcia_PARCIAL.pdf

Gomes, C. A. V., & Mello, S. A. (2011). Educação escolar e constituição do afetivo: algumas considerações a partir da Psicologia Histórico-Cultural. *Perspectiva*, 677-694.

Leandro-França, C. (2016). Efeito de Programas de Preparação para Aposentadoria: Um Estudo Experimental (Universidade de Brasília). Retrieved from https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21219/1/2016_CristineideLeandroFrança.pdf